

Tecendo diálogos entre a experiência profissional e o estágio curricular

TECENDO DIÁLOGOS ENTRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E O ESTÁGIO CURRICULAR

WEAVING DIALOGUES BETWEEN PROFESSIONAL EXPERIENCE AND CURRICULAR INTERNSHIP

TEJER DIÁLOGOS ENTRE LA EXPERIENCIA PROFESIONAL Y LAS PRÁCTICAS CURRICULARES

Ismênia Gurgel Martins¹

Universidade Federal do Ceará - UFC

Jéssyka Melgaço Rodrigues²

Universidade Federal do Ceará - UFC

Raquel Crosara Maia Leite³

Universidade Federal do Ceará - UFC

Resumo

A investigação interliga os campos teórico-metodológicos da docência e das possibilidades formativas presentes no Estágio Curricular Supervisionado. Seu objetivo é investigar concepções e experiências de professores supervisores que integram o estágio curricular de uma Licenciatura em Ciências Biológicas. O estudo qualitativo deu-se em 2024.1, numa Instituição Pública de Ensino Superior e elegeu como público-alvo seis professores que supervisionam estagiários em ambientes acadêmico-escolares. Verificou-se que as concepções e experiências desses docentes estão relacionadas, sobretudo, à aquisição de práticas associadas ao planejamento didático-pedagógico, achado que também lança luz sobre a sua relevância para o processo do desabrochar-se como professor. Quanto aos desafios, percebeu-se que eles se concentraram em torno de lacunas oriundas da formação inicial, das diversas realidades dos alunos e da necessidade de atualização a fim de acompanhar as novas gerações. Logo, o estudo revela aspectos específicos da prática supervisiva desenvolvida dentro dos Estágios Curriculares e amplia a área em estudo.

Palavras-chave: Biologia; Prática supervisiva; Licenciatura; Docência.

¹ Doutoranda em Educação pela UFC – professora efetiva das disciplinas pedagógicas do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: ismeniamartins@uern.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8791747267903187>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0661-6217>

² Doutoranda em Ensino pela RENOEN – Polo UFC. – Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: jessykamelgaco@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6289007606226992>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2896-9353>

³ Professora da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC)– Professora do PPGE, RENOEN e do ENCIMA, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: raquelcrosara@ufc.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7669765409761636>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1563-9670>

Abstract

The research interconnects the theoretical-methodological fields of teaching and the training possibilities present in the Supervised Curricular Internship. Its objective is to investigate the conceptions and experiences of supervising teachers who are part of the curricular internship of a Degree in Biological Sciences. The qualitative study took place in 2024.1, at a Public Higher Education Institution and chose six teachers who supervise interns in academic-school environments as the target audience. It was found that the conceptions and experiences of these teachers are related, above all, to the acquisition of practices associated with didactic-pedagogical planning – a finding that sheds light on their relevance for the process of blossoming as a teacher. As for the challenges, it was noticed that they were concentrated around gaps arising from initial training, the diverse realities of students and the need for updating in order to keep up with the new generations. Therefore, the study reveals specific aspects of the supervisory practice developed within the Curricular Internships and expands the area under study.

Keywords: Biology; Supervisory practice; Degree; Teaching.

Resumen

La investigación interconecta los campos teórico-metodológicos de la docencia y las posibilidades formativas presentes en la Pasantía Curricular Supervisada. Su objetivo es indagar las concepciones y experiencias de docentes supervisores que forman parte de la pasantía curricular de una carrera de Ciencias Biológicas. El estudio cualitativo tuvo lugar en 2024.1 en una Institución Pública de Enseñanza Superior y se dirigió a seis profesores que supervisan pasantes en ambientes académico-escolares. Se encontró que las concepciones y experiencias de estos profesores se relacionan principalmente con la adquisición de prácticas asociadas a la planeación didáctico-pedagógica, hallazgo que también arroja luz sobre su relevancia en el proceso de desarrollo como docente. En cuanto a los desafíos, se observó que se centran en las lagunas derivadas de la formación inicial, las diversas realidades de los alumnos y la necesidad de actualización para estar a la altura de las nuevas generaciones. Por lo tanto, el estudio revela aspectos específicos de la práctica supervisora desarrollada dentro de las Prácticas Curriculares y amplía el área de estudio.

Palabras claves: Biología; Prácticas de supervisión; Licencia; Docencia.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma das estratégias presentes nos currículos das licenciaturas e parte integrante e imprescindível na formação inicial docente. Sobretudo, por possuir, entre as suas finalidades, o papel de auxiliar o licenciando na passagem de aluno/estudante a professor (Cyrino; Souza Neto, 2014). A Lei de Estágio nº 11.788/2008 conceitua-o, no seu artigo 1º, como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante (Brasil, 2008). O citado documento, ressalta que o estágio, como “ato educativo escolar supervisionado”, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente.

Enfatiza-se que o professor da escola deve sentir-se parte importante desse processo e colaborar de modo efetivo na formação dos estagiários. Isso, já que, a vivência das particularidades inerentes ao ato educacional acontecerá na escola, devendo assim, ser percebida como espaço salutar de formação inicial docente. Nesse sentido, de acordo



com Cyrino e Souza Neto (2014) os docentes da Educação Básica são considerados corresponsáveis pela formação dos futuros professores, pois auxiliam no acompanhamento dos estagiários nas escolas de maneira formal, assídua e sistematizada. Informações complementares são trazidas pelo trabalho de Mello e Higa (2017), no qual indicam que a atividade de supervisão contribui não só para o desenvolvimento profissional dos estagiários, mas permite aos professores da escola agregarem elementos que podem acarretar melhorias às suas condições de trabalho, na medida que proporcionam: liderança, reflexão, disciplina, reconstrução de saberes e habilidade no trato com os licenciandos.

Um aspecto inerente a esses e a outros tantos estudos desenvolvidos no campo do estágio supervisionado obrigatório das licenciaturas, diz respeito à pouca publicação envolvendo os professores supervisores das escolas como conformadores (Martins; Leite, 2023). Ao realizarem um mapeamento bibliográfico sobre o tema, as autoras supracitadas constataram o predomínio do foco investigativo direcionado para a formação docente inicial do acadêmico em situação de estágio supervisionado. Proposição similar também é encontrada em Luz, Silva e Bego (2024), os quais são enfáticos ao afirmarem acerca da necessidade de pesquisas que investiguem o papel do professor supervisor de estágio na formação de futuros professores de Ciências e/ou Química.

No polo formativo das Instituições de Ensino Superior (IES), encontra-se o professor supervisor acadêmico de estágio, profissional responsável por intermediar as interações entre estagiários, professores supervisores da escola-campo e toda a equipe escolar. Pimenta e Lima (2017) exaltam as atribuições dos professores orientadores de estágio nas instituições formadoras, quais sejam: (1) estabelecer parceria entre a escola e a universidade, a partir de critérios, trocas e necessidades acadêmicas e pedagógicas negociadas, discutidas e estabelecidas em convênios firmados entre as IES e as secretarias de educação e instituições da sociedade; (2) sistematizar as práticas dos professores conformadores de estágio da escola pública; (3) destinar maior tempo para as vivências no campo de estágio; (4) definir explicitamente no projeto político-pedagógico do curso a proposta pedagógica do estágio, apontando alguns indicadores indispensáveis para o funcionamento: relação professor-estagiário; carga horária do professor de estágio; coordenação dessa atividade; infraestrutura para a realização de suas ações.

Dito isto, compreende-se que professores da IES e da Educação Básica devem trabalhar coletivamente e colaborativamente com o intuito de auxiliar o estagiário na construção de saberes como: saber planejar; saber estabelecer a mediação didática; saber avaliar; saber interagir com os colegas; saber gerir uma classe e tantos outros, que fazem



parte do campo de atuação do professor, os quais devem ser aprendidos, aperfeiçoados e redirecionados em situações reais de ensino por parte dos estagiários em sua formação inicial.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender as implicações que o estágio curricular supervisionado traz para a prática supervisiva dos professores que o conduzem em instituições acadêmico-escolares. Considerando que no Brasil, as políticas de valorização destes profissionais na formação do estagiário não são efetivas, há precárias condições de trabalho, baixa remuneração e inexistência de carga horária para os professores da Educação Básica investirem no planejamento e acompanhamento dos estagiários em suas escolas. Destarte, cabe ao próprio professor decidir se recebe ou não os estagiários e como colaborar em sua formação, orientando-os conforme suas possibilidades e condições.

Esta investigação também trará esclarecimentos quanto às experiências que o estágio proporciona aos seus formadores, bem como elucida a maneira como se constitui o despertar profissional advindo das vivências que orbitam suas participações. Acredita-se que o estágio potencializa as relações estabelecidas entre escola e universidade; na escola entre estagiários e professores supervisores de campo; do mesmo modo que fortalece a formação inicial e continuada. Outrossim, contribui para a reflexão da escola como um espaço rico em formação de professores.

Frente ao colossal conjunto de dados disponíveis, tem-se como problematização os seguintes anunciados: Como a experiência no estágio curricular supervisionado influencia a prática supervisiva dos professores supervisores de campo e acadêmicos? Quão relevante é o estágio profissionalmente para os formadores? Quais desafios são vivenciados em sua profissão? Neste tocante, o objetivo da presente pesquisa é investigar concepções e experiências profissionais de professores supervisores que integram o estágio curricular de uma Licenciatura em Ciências Biológicas.

O texto exhibe, inicialmente, uma breve apresentação teórica da temática central a fim de situar o contexto no qual se insere a investigação, bem como explicitar sua delimitação, o problema de pesquisa, seu objetivo e relevância. Logo após, faz-se a exposição metodológica da pesquisa, justificando a abordagem do método eleito. Nesta ocasião, destaca-se também o período em que se efetuou o trabalho de campo (2024.1), o cenário da pesquisa (a Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Instituição Pública de Ensino Superior), os sujeitos colaboradores do estudo (seis professores supervisores vinculados ao Estágio Curricular do curso selecionado) e os procedimentos adotados na



fase de coleta, produção e análise dos dados. Na seção seguinte, anuncia-se os resultados do estudo efetuado, momento no qual se evidencia e se discute as experiências vivenciadas pelos docentes em seus ambientes de trabalho, no instante em que formam parceria com os estagiários-licenciandos em Ciências e/ou Biologia. Por fim, são tecidas ideias conclusivas para exibir uma síntese da pesquisa, apresentar suas contribuições, limitações e delinear trabalhos futuros.

METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo como ponto central da investigação o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A pesquisa qualitativa é descrita por não empregar instrumental estatístico como base para o processo de análise de um problema (Andrade, 2011). O autor esclarece que tal abordagem é frequentemente utilizada nos estudos que avaliam a experiência humana, exploram a cultura, relatam experiências vividas ou estudam casos. Desta forma, o objeto das pesquisas qualitativas são os sujeitos sociais – pessoas que têm uma história, possuem percepções, interesses e papéis sociais diferentes, e que evoluem e se transformam a cada dia.

A motivação e justificativa para a escolha da instituição envolvida considerou, prioritariamente, o aspecto de que uma das autoras do artigo tem desenvolvido neste lócus suas atividades docentes. Logo, a inserção das pesquisadoras ocorreu sem impedimentos e os diálogos com os possíveis sujeitos mostraram-se mais acessíveis e viáveis. Na busca dos dados, escolheu-se como técnica de pesquisa a entrevista narrativa, com o objetivo de compreender os elementos constituintes do objeto pesquisado. A entrevista possui caráter interativo, na qual são abordados temas complexos em profundidade. Marconi e Lakatos (2003) explanam que esse tipo de entrevista se preocupa em buscar a averiguação de "fatos", ou seja, descobrir se as pessoas que estão de posse de certas informações são capazes de compreendê-las.

Nesta linha de pensamento, ela foi entendida como uma forma de entrevista que possui características próprias, permitindo filtrar os acontecimentos tidos como significativos, bem como a visão que se tem desse processo. A técnica de coleta de dados foi realizada com três Professores Supervisores de Campo de Estágio (PSCE) das escolas públicas de educação básica, os quais lecionam a disciplina de Biologia no Ensino Médio. Os PSCE são responsáveis por receberem e acompanharem os estagiários do curso de licenciatura em Ciências Biológicas em seu processo formativo, durante o desenvolvimento



das atividades escolares. Fez parte também da amostragem, três Professores Supervisores Acadêmicos de Estágio (PSAE) do respectivo curso de licenciatura em Ciências Biológicas da IES investigada. Para ambos os grupos de formadores, a entrevista proposta assumiu como foco a sondagem das vivências, contribuições e dificuldades experienciadas no estágio.

No contato com os participantes, apresentou-se as finalidades da pesquisa e os procedimentos da entrevista, realizando-a em seguida, face a face. As entrevistas ocorreram de maneira individual no primeiro semestre de 2024, dando-se em locais e horários previamente agendados. As falas produzidas foram gravadas em áudio utilizando-se o celular e, após isso, procedeu-se com as transcrições do conteúdo integralmente. Escolheu-se não devolver tais transcrições aos sujeitos, pois considerou-se o pressuposto de que seria mais autêntico debruçar-se sobre a espontaneidade presente no diálogo que havia sido estabelecido com os professores presencialmente. Cada entrevista possuiu duração aproximada de uma hora e trinta minutos, ocasião em que se empregou o mesmo roteiro de perguntas a todos os participantes do estudo. Ressalta-se que os professores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, uma vez que, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo a numeração de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 78235624.9.0000.5054 e parecer número 6.750.158.

Fundamentando-se em Bardin (2011), o tratamento dos dados foi feito pela técnica da análise de conteúdo das informações obtidas. Os dados foram examinados e organizados em categorias, gerando temas a partir do exame dos relatos, os quais serão chamados de unidades de registro. Minayo e Gomes (2010) trazem que na análise temática, o conceito central é o tema, o qual comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase ou um resumo. Com isso, trabalhar com a análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação (Minayo; Gomes, 2010, p. 87).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de contextualizar e colocar em perspectiva as características e achados relacionados às experiências profissionais dos professores supervisores que integram o estágio curricular supervisionado em Ciências Biológicas na escola e na universidade – foco do presente artigo –, analisar-se-á, nesta seção, aspectos fundamentais presentes nas entrevistas concedidas pelos participantes. Assim, a partir das



suas narrativas, esboça-se os resultados do estudo – denominando-os de unidades de registro – e estabelece-se três categorias gerais, que foram cognominadas: experiência no estágio curricular supervisionado, relevância profissional do estágio e desafios da profissão.

Antes de realizar o detalhamento dos seus conteúdos, faz-se necessário exibir o perfil dos colaboradores desta investigação, aspecto obtido nos momentos iniciais das entrevistas através da feitura de perguntas referentes à/ao: idade que possuíam na data de aplicação do estudo, formação acadêmica, tempo de exercício na docência, período de supervisão nos estágios e titulação (Quadro 1). Para mantê-los no anonimato, escolheu-se identificá-los com os seguintes códigos: PSCE 1, PSCE 2, PSCE 3, PSAE 1, PSAE 2 e PSAE 3.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

| GRUPOS DE SUJEITOS | IDENTIFICADOR | IDADE | | GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | PÓS-GRADUAÇÃO | | TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO | TEMPO COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO ESTÁGIO | TEMPO DA ENTREVISTA |
|---|---------------|--------------------|--------------|----------------------------------|---|---------------|---|--------------------------------|--|---------------------|
| | | Entre 40 e 50 anos | + de 50 anos | L | B | M | D | Anos | | |
| | | | | | | | | | | |
| Professores Supervisores de Campo de Estágio (PSCE) | PSCE 1 | | X | X | | X | X | 24 | 10 | 1h30min |
| | PSCE 2 | X | | X | | X | | 15 | 8 | 2h |
| | PSCE 3 | X | | X | | | | 17 | 16 | 1h30min |
| Professores Supervisores Acadêmicos de Estágio (PSAE) | PSAE 1 | X | | X | X | X | | 18 | 14 | 1h e 20min |
| | PSAE 2 | X | | X | | X | X | 21 | 21 | 1h10 min |
| | PSAE 3 | X | | X | | X | X | 14 | 6 | 50min |

Fonte: autoras da pesquisa (2024)

Os sujeitos selecionados apresentam em comum o mesmo curso de formação inicial, a Licenciatura em Ciências Biológicas – além disso, cabe comentar que um participante é também bacharel nessa área; cinco com mestrado e três cursando doutorado, à época. Observa-se que PSCE 1 e PSAE 2 indicaram possuir mais tempo de experiência no magistério – o primeiro com 24 anos e o segundo com 21 anos. Quanto à maior duração de atuação nos estágios, destacam-se o PSCE 3 com 13 anos e o PSAE 2 com 21. Enquanto isso, os dois docentes com menos tempo de experiência, tanto no magistério quanto na supervisão dos estágios, foram PSCE 2 e PSAE 3. O primeiro tendo 15 anos de exercício da docência e o segundo 14; eles trabalham com os estágios há oito e seis anos, respectivamente.



As informações retratadas acima são relevantes por fazerem parte da vida, história, formação e trabalhos dos entrevistados. Ao emitir percepções sobre experiências ou aprendizados oriundos das suas imersões e atuações no Estágio Supervisionado da Licenciatura em Ciências Biológicas eles desenvolvem análise e reflexão com suporte em uma realidade que está presente e marcando as trajetórias, os meios e as laborações de vida. Em função disso, corrobora-se ao que é dito por Coulon (1995, p. 48):

um membro não é, portanto, apenas uma pessoa que respira e pensa. É uma pessoa dotada de um conjunto de modos de agir, de métodos, de atividades, de *savoir-faire*, que as fazem capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a cerca [...].

Experiência no Estágio Curricular Supervisionado

Haja vista as análises das entrevistas narrativas, estas permitiram perceber que as experiências advindas da vivência profissional dos professores, estão associadas a aquisição de práticas relacionadas ao planejamento didático-pedagógico, bem como ao conhecimento adquirido ao longo dos anos de atuação profissional, isto é, aos saberes do cotidiano escolar (Quadro 2). Este conhecimento do contexto possibilita uma melhor articulação entre teoria e prática, aspecto que se mostra necessário tanto para a formação do docente quanto para uma melhor aprendizagem do aluno.

Quadro 2: Trechos das narrativas quanto às experiências vivenciadas no estágio dos Professores Supervisores de Campo de Estágio da Educação Básica e Acadêmicos do Ensino Superior

| Categories | Unidades de registro |
|------------------------------|--|
| Vários planejamentos | <i>Aquela história de o professor ter plano A, B, C, D é verdade né? Então, chega às vezes um imprevisto, você tem que ter algo aí planejado para poder suprir isso aí. Porque você não pode dizer: - há, não deu certo a aula, vamos embora. Não pode né? Tem que seguir [...]</i> PSCE 1 |
| Vivências | <i>[...] Às vezes o aluno está precisando de escutar mesmo naquele dia. Experiência de vida, motivação. Sabe? Às vezes ele está querendo que você sorria para ele. Ah, é tão complicado. Você realmente não é só uma professora. Não tem como você ser só essa pessoa técnica. Não tem. Jamais. Então, assim, a nossa própria história é desafiadora também. Porque a gente é colocado em um local de vivência, de pessoas que trazem história. É vida ali. Então, assim, eu acho até que a gente deveria ter visto na faculdade muita coisa psicológica. Muito mais do que a gente viu [...]</i> PSCE 3 |
| Articulação teoria e prática | <i>Então os estágios, ele é realmente o momento em que os alunos, eles exercitam isso né, a questão do conhecer mais a educação básica, mais a escola, fazendo uma referência com aquilo que eles estudaram na graduação do curso</i> PSAE 2 |

Fonte: autoras da pesquisa (2024)



Primeiramente, o PSCE 1 traz a ideia da relevância do planejamento, a fim de auxiliá-lo na resolução de possíveis imprevistos. É a partir do planejamento que o docente organiza suas atividades didáticas-pedagógicas-metodológicas-avaliativas, fazendo as devidas relações entre teoria-prática-realidade. Isto exige um movimento contínuo entre o saber e o fazer, na busca de significados para as ações de planejamento, gestão e resolução de situações-problema próprias do ambiente escolar.

A esse respeito, é sabido que o planejamento deve incluir a previsão das atividades e a organização consciente do processo de ensino, além de constituir um trabalho dinâmico, singular, relacional, institucional, social, multidimensional e historicamente situado (Alves, 2018). A percepção de planejamento enfatizada pelo PSCE 1 dialoga, então, com o que autor apresentado defende, pois se baseia na ideia de que ele não é uma atividade meramente burocrática, com objetivos de aprendizagem implícitos, ações centradas no conteúdo e, em alguns casos, pouco funcionais.

Ampliando as discussões, concorda-se com Fusari (1990), quando ele evidencia a aula como um momento curricular importante, no qual o educador faz a mediação competente e crítica entre os alunos e os conteúdos do ensino, sempre procurando direcionar a ação docente para estimular os alunos, via trabalho curricular, ao desenvolvimento da percepção crítica da realidade e de seus problemas.

Na atual conjuntura, faz parte da atividade docente, como bem relatada pelo PSCE 3, a compreensão do contexto de vida dos alunos, fazendo parte também do planejamento pedagógico do professor. Considerando esse discurso exhibe-se a reflexão de Pamplona e Costa (2022), ao afirmarem ser no estágio que os estudantes das Licenciaturas têm contato direto com o estilo de ser de um professor, para que esse processo de ensinar e aprender ocorra. É papel do professor supervisor e do professor da disciplina de estágio, destacar estas características singulares de quem exerce a docência, para que o estagiário possa compreender a ação docente.

Em se tratando da articulação teoria e prática, o PSAE 2 faz a colocação que o estágio possibilita ao aluno-estagiário exercê-la, associando os conhecimentos teóricos aprendidos na IES com as reais necessidades práticas escolares, tanto de conhecimento específico de sua área de formação, quanto aos demais que fazem parte do contexto escolar. Teoricamente falando, a respeito dessa concepção Pimenta e Lima (2017, p. 45) conceituam o estágio como *práxis* reflexiva, enfatizando ser necessário que exista a unidade entre teoria e prática como favorecedora do processo de reflexão sobre o próprio fazer do professor. Para as autoras supracitadas, alunos e docentes devem ter a



compreensão de que o “estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis”. O qual terá como foco não somente aproximar o estagiário ao contexto real de trabalho, mas perceberam que o estágio propicia que estes tornem-se autores de suas práticas e não apenas aplicadores e reprodutores de soluções criadas por outros sujeitos.

Barreiro e Gebran (2006) discorrem caber aos professores supervisores serem sujeitos presentes no estágio, pois um profissional experiente será o mediador de momentos de reflexão, análise e interpretação da realidade educacional do campo do estágio e, a partir dessas vivências e experiências, o estagiário irá construindo sua prática e o conhecimento da docência. O estágio caracteriza-se como o momento em que o acadêmico assumirá de forma abrangente as funções de um professor quanto a rotina escolar, articulando teoria e prática em situações reais de ensino. Sendo assim, o professor supervisor deve transmitir segurança, direcioná-lo e orientá-lo quanto ao trabalho realizado. Uma vez que as escolas de educação básica são consideradas espaços de formação e não apenas locais de aplicação prática.

Entende-se que uma das funções do professor supervisor, por compreender a escola em seu cotidiano, é a de instigar o aluno-estagiário a realizar uma escuta sensível, crítica e reflexiva sobre o que está a sua volta. Tal, para que seja possível aprender a ver e ouvir o outro a partir de suas realidades, em prol da melhoria do ensino. Sobre o papel dos professores no sucesso acadêmico, Moreira (2015) em seu artigo sobre supervisão pedagógica, enfatiza que eles devem assumir um papel alargado, incluindo além do desenvolvimento dos alunos, a gestão dos processos de ensino/aprendizagem na sala de aula e o desenvolvimento da escola enquanto comunidade aprendente. Com isso, os professores devem ser capazes de preparar os alunos para atuarem em uma sociedade em constante transformação e também desigual, numa tentativa de que se tornem agentes de inclusão dos excluídos no processo educacional, mudando as expectativas sociais e diminuindo as desigualdades de aprendizagem.

Relevância Profissional do Estágio

Nas narrativas que se seguem, os docentes supervisores evidenciam o despertar profissional, com um misto de “paixão” pela docência e a relevância do estágio para esse desabrochar-se como professor (Quadro 3). Identificando-se, dessa forma, com a licenciatura, e nesse sentido o estágio se torna um momento essencial para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, bem como para os que estão em



efetivo exercício da profissão, uma vez que proporciona momentos diversos de aprendizagem, mudanças em suas atividades como professores e por contribuir para a aprendizagem dos alunos em sala de aula (Mello; Higa, 2017).

Quadro 3: Trechos das narrativas quanto à relevância profissional do estágio para os Professores Supervisores de Campo da Educação Básica e Acadêmicos do Ensino Superior

| CATEGORIAS | UNIDADE DE REGISTRO |
|-------------------------------------|--|
| Despertar profissional | <i>[...] o que mais me marcou na minha graduação foi isso, esse despertar que eu não tinha, não tinha nem sequer a menor vontade né? E além da graduação me despertar isso, ainda trouxe um pouco de paixão [...]</i> PSCE 1 |
| Relevância dos estágios | <i>Primeiramente, eu não tinha esse objetivo de lecionar. Então, eu me descubro, professora, ao longo do caminho, na verdade [...]. Aí vão surgindo os estágios e a gente vai se percebendo, eu acho que tem que ser por aqui mesmo [...]</i> PSCE 3 |
| Identificação com a docência | <i>[...] Comecei a atuar na educação como professor assim na licenciatura mesmo, já comecei a atuar nas escolas, pegar a bolsa do estado, né, que antigamente era bolsista [...]. O meu negócio era sala de aula [...]</i> PSCE 2 |
| | <i>[...] o meu sonho era ser professora de ciências do ensino fundamental e a partir daí eu vi que o curso que eu deveria escolher era Ciências Biológicas licenciatura [...]</i> PSAE 1 |
| | <i>Então minha formação sempre foi voltada para a licenciatura porque eu acho que a docência é algo essencial [...]</i> PSAE 3 |

Fonte: autoras da pesquisa (2024)

Na sequência, parece haver um sentimento de despertar e identificação com a profissão, que se constitui na relação pessoal do professor com sua atuação profissional. A docência mostra-se como um sonho a ser alcançado e que posteriormente passa a fazer parte da história de vida destes professores, considerando suas singularidades e pluralidades. Há revelação de um encantamento com a docência, que a torna integrante de sua identidade, chegando a ser compreendida, por alguns professores, como missão, como essencial.

No que diz respeito à identidade docente, Pimenta (2018) esclarece que essa se constrói pelo significado pessoal e social atribuído à profissão; bem como pelas revisões das tradições; das práticas culturais consagradas; e pelo significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano, a partir de seus valores, sua história de vida, seus saberes e tantos outros fatores relevantes. Além disso, enquanto mediador do conhecimento, o docente tem influência de construir e desenvolver no indivíduo a questão dos valores, o que auxilia sobremaneira na formação da identidade do indivíduo (Abdulmassih; Santos, 2019).



Ter a clareza de que a docência é uma decisão e não uma opção por falta de outras escolhas possibilita um olhar esperançoso. Isso faz pensar que ainda há muitos professores que gostam e acreditam na educação. Defende-se que ser professor é motivo de prazer e satisfação, especialmente pelo fato de a docência permitir uma transformação de si próprio, do outro e da forma de ser e perceber o mundo. Conforme Freire (2015), a docência possibilita o reconhecimento da identidade, o reconhecimento do que se está sendo na atividade prática em que se experimenta. E é na prática de fazer, de falar, de pensar, de ter certos gostos, certos hábitos, que se deve reconhecer-se e reconhecer o outro, identificando-se com ele ou tornando-se próximo a ele.

Reconhecer-se como sujeito que ensina e ao mesmo tempo aprende implica ter consciência da incompletude do ser humano. Esse processo duplo no qual quem ensina aprende e vice-versa elucida o conceito de docência, tão bem enfatizado por Freire (2022, p. 30): “o que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se ensina e se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente”.

Na próxima categoria, abordar-se-á os discursos que favorecem a identificação dos desafios inerentes tanto ao estágio, quanto à profissão docente.

Desafios da Profissão Vivenciados no Estágio

Na continuidade das narrativas, nota-se interpretações dos professores supervisores que conduzem ao apontamento de certos desafios impostos pela profissão, sendo eles: lacuna formativa na graduação; relacionamento com alunos; atualização constante e ansiedade dos alunos (Quadro 4). Concorda-se com Moreira (2015) quando discorre que as narrativas profissionais sinalizam movimentos de resistência, refletem suas histórias de vida e mostram os desafios vivenciados pelos sujeitos, os quais são particulares, únicos e situacionais.

Quadro 4: Trechos das narrativas quanto aos desafios enfrentados pelos Professores Supervisores de Campo da Educação Básica e Acadêmicos do Ensino Superior

| CATEGORIAS | UNIDADE DE REGISTRO |
|-------------------------------|---|
| Lacuna formativa na graduação | <i>[...] Então no estágio é que eu tive aquele, nossa de uma acordada que o negócio não é bem assim (kkkk). Mais as disciplinas em si, pedagógicas que a gente paga. Tudo bem, às vezes o professor relata casos e tal, mas eu confesso que eu não me senti preparada nesse sentido. Me senti preparada para dar aula de biologia, mas não preparada nas disciplinas didáticas para estar ali lidando com a aula, sabe [...].</i> PSCE 1 |



| | |
|---|--|
| Realidades diversas | <i>[...] A questão do relacionamento com os alunos, os pais dos alunos. A direção da escola, o que é que a escola espera de você. Então tem esse desafio enquanto professor de escola particular. Aí você presta um concurso e você passa para uma rede pública. Aí lá tem outra realidade, né? Realidade estrutural. Você chega na escola, às vezes querendo aplicar da mesma forma que você ministrava suas aulas lá na particular, não dá certo, né? [...]</i> PSCE 3 |
| Formação contínua | <i>Você tem de estar sempre estudando, sempre se aprimorando, você tem que estar sempre se capacitando para que você consiga avançar como o mundo avança, como a escola avança, como as pessoas avançam [...]</i> PSAE 2 |
| Ansiedade por parte dos acadêmicos | <i>Hoje eu tenho me preocupado muito com essa questão dessa ansiedade que eles chegam [...], com a questão de como conduzir de uma maneira que se torne leve, porque a gente sabe que o estágio não é suave, a carga horária é bem elevada [...]</i> PSAE 1 |

Fonte: autoras da pesquisa (2024)

O PSCE 1 aponta para uma fragilidade formativa bem relevante, a qual afeta diretamente a qualidade da formação e conseqüentemente o ensino. Essa lacuna formativa pode estar associada ao predomínio dos saberes disciplinares vistos na graduação em detrimento dos demais, dado que o saber dos professores que aí atuam parece residir unicamente na competência técnica (Tardif, 2020).

Além do mais, os cursos de formação de professores devem descentralizar essa formação de uma perspectiva excessivamente centrada nos aspectos curriculares e disciplinares, para uma perspectiva centrada no terreno profissional (Pimenta, 1997). Com isso, alunos em formação e professores passarão a compreender que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas em seus contextos de trabalho. A partir daí, compreenderão que as realidades são diversas, como bem enfatizado pelo PSCE 3, e que somente a formação inicial, não dará conta de auxiliá-lo na resolução das problemáticas advindas do contexto educacional.

Tardif (2020) demonstra que os professores não apenas ensinam os saberes necessários, mas também destaca, de forma enfática, que suas práticas pedagógicas evoluem ao longo do tempo, especialmente em resposta às mudanças sociais. Essa concepção vai ao encontro do que é discutido pelo PSAE 2, quando esse sujeito focaliza em seu discurso, a necessidade de capacitação contínua pelo docente. Diante disso, para Zabalza (2014), a formação ofertada hoje para a sociedade do conhecimento, a qual apresenta avanços técnicos e científicos que vão se produzindo, é bem diferente da época em que se formaram. Acrescenta o autor que até as linguagens são diferentes, provocando muitas vezes conflito de ideias e perspectivas de ver a mesma realidade de maneira



divergente.

Esse discurso do professor supervisor acadêmico está alinhado com os resultados encontrados por Zanette (2022), que indicam que a busca por formações contínuas frequentemente reflete o desejo dos docentes de obter apoio para lidar com situações enfrentadas no cotidiano escolar. Isso pressupõe a necessidade de diálogo, compartilhamento de experiências, atualização e incorporação de saberes que, por vezes, são desconhecidos pelos professores.

Por fim, expõe-se o apontamento do PSAE 1 que discorreu sobre outro elemento relevante e atual, tendo como base suas vivências em seu ambiente de trabalho. Ele demonstra sua preocupação com relação aos problemas de ansiedade que os alunos têm apresentado ultimamente ao ministrarem, principalmente o primeiro estágio, devido ser o contato inicial com o contexto escolar.

Sob esse ponto de vista, comentam Pimenta e Lima (2017) que a primeira revelação de muitos alunos é sobre o pânico, a desorientação e a impotência no convívio com o espaço escolar. Entretanto, aprender, de perto e junto aos professores mais experientes, como é o ensino mostra-se uma tarefa promissora para sanar esta demanda. Isto porque, é no instante em que transitam da universidade para a escola e da escola para a universidade, que os estagiários podem tecer relações e aprendizagens teórico-práticas capazes de auxiliá-los no processo de compreensão e gestão das incertezas, medos e frustrações – sentimentos comuns nesta etapa formativa.

Outrossim, na pesquisa de Oliveira (2011), ocasião em que foi investigada possibilidades formativas no estágio, os achados advindos das falas dos futuros professores mostraram elevado grau de ansiedade por parte de todos os envolvidos. Neste bojo, a postura adotada pelas docentes supervisoras foi de tranquilizar os acadêmicos, aspecto que colaborou, em larga medida, para a compreensão do estágio como um processo de aprendizagem prática contínua, solidária e colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de desenvolver uma pesquisa que pudesse focalizar os professores supervisores de estágio, o referido trabalho teve como mote principal investigar as concepções, experiências profissionais e desafios que esses sujeitos possuem quando contribuem para a formação dos seus estagiários.

Sob esse viés, o trabalho investigativo de cunho qualitativo – efetivado em 2024.1 – deu-se no âmbito da Licenciatura em Ciências Biológicas pertencente a uma Instituição



Pública de Ensino Superior e elegeu como público-alvo dois pequenos grupos: um formado por três Professores Supervisores do Campo de Estágio (PSCE), outro composto por três Professores Supervisores Acadêmicos de Estágio (PSAE). Para ambos, foram propostas entrevistas individuais.

Em linhas gerais, os achados da pesquisa revelaram que as experiências dos sujeitos no estágio estão relacionadas, principalmente, à aquisição de práticas associadas ao planejamento didático-pedagógico e a relevância destas para o desabrochar-se como professor. Quanto aos desafios, concentraram-se em torno da lacuna durante a formação inicial; as diversas realidades dos alunos e a necessidade constante de atualização a fim de acompanhar as novas gerações.

À vista disso, o estudo desvela experiências e aprendizados que o estágio proporciona aos formadores inseridos nas instituições acadêmico-escolares – sujeitos que desempenham papéis valiosos e imprescindíveis nos processos que constituirão a identidade docente dos seus estagiários. Ao mesmo tempo, as discussões postas neste manuscrito enaltecem as possibilidades de relações ricas, solidárias, parceiras e dialógicas que podem vir a ser estabelecidas entre escola e universidade, tanto quanto entre estagiários e professores supervisores. Por último, ele engrandece a ideia incontestável de que a Educação Básica e seus espaços institucionais configuram pano de fundo benéfico para atividades e aprendizagens, partilha de vivências e conhecimentos, discussões e outras questões respeitantes à formação dos professores que ensinarão as áreas de Ciências e Biologia.

Sobre limitações e recomendações para futuros estudos, acredita-se que os resultados aqui discutidos possam ser enriquecidos com outras formas de analisar a atuação destes profissionais no exercício de sua profissão, que se mostrou uma realidade multidimensional. Adicionalmente, recomendam-se estudos exploratórios envolvendo a investigação de outros sujeitos (como estagiários, alunos e equipe gestora das escolas), bem como de outros contextos (presença e/ou ausência de projetos de pesquisa, ensino e extensão em interação com os estágios, para ilustrar). Chama atenção, ainda, à ausência de estudos que explorem a percepção dos alunos da educação básica quanto à influência dos estagiários em sua formação.

Conclui-se, assim, que a exposição-reflexão destes resultados sobre prática supervisiva dos professores supervisores e formação deve contribuir para o campo do desenvolvimento teórico-empírico do estágio curricular supervisionado, dada a emergente e urgente necessidade de estudos contemporâneos acerca desses temas.



REFERÊNCIAS

ABDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira; SANTOS, Ana Flávia Marques. Um olhar sobre a contribuição da escola no processo de formação social e na construção da cidadania dos alunos. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01–24, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v4i2.7008. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7008](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7008). Acesso em: 26 nov. 2024.

ALVES, Milena. **Características, elementos e importância do planejamento didático-pedagógico**: uma revisão de termos e conceitos na área de Ensino de Ciências. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo. Acesso em: 08 ago. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/88c3df7a-f524-4bf2-8e7e-6980ff6fe28d/content>.

ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de. **A pesquisa científica em saúde**: concepção e execução. 4. ed. Campo Grande – MS, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 27 jul. 2024.

COULON, Alain. Os conceitos-chave da etnometodologia. In: COULON, Alain. **Etnometodologia**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995. Cap. 3, p. 29-48.

CYRINO, Marina; SOUZA NETO, Samuel. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 48, n. 34, p. 86–115, 2014. DOI: 10.21680/1981-1802.2014v48n34ID5731. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5731>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Série Ideias, São Paulo: FDE, n. 8, p. 44-53, 1990.



LUZ, Angélica Ramos da; SILVA, Taís Ribeiro da; BEGO, Amadeu Moura Bego. Revisão sistemática acerca do papel do professor supervisor de estágio na formação de futuros professores de ciências. **Educação Química em Ponto de Vista**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/3361>. Acesso em: 04 ago. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ismênia Gurgel; LEITE, Raquel Crosara Maia. Um mapeamento sobre Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas: panorama científico-brasileiro. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 8, p. e11096, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e11096. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11096>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MELLO, Ana Cecília Romano de; HIGA, Ivanilda. Contribuições da supervisão de estágio para o desenvolvimento profissional docente de professores de ciência e biologia. **Enseñanza de las ciencias**, n. extra, p. 2689 -2694, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu Suely Ferreira Deslandes (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Maria Alfredo. A supervisão pedagógica como prática de transformação: o lugar das narrativas profissionais. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 48-63, 2015.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio Curricular Supervisionado: horas de parceria escola-universidade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

PAMPLONA, Admur Severino, COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. **O papel do professor supervisor no estágio supervisionado obrigatório**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88851>. Acesso em 08 ago. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**- Vol. III. Set. 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O estágio e as práticas em contexto profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

ZANETTE, Carla Roberta Sasset. **O professor e a relação com o saber: os múltiplos sentidos do ensinar e do aprender**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2022.



Artigo recebido em: 16 de novembro de 2024.

Aceito para publicação em: 11 de dezembro de 2024.

Manuscript received on: November 16th, 2024.

Accepted for publication on: December 11st, 2024.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

